

MAGSUL



FACULDADES MAGSUL

EDNA BENITES DE ARAÚJO

ESTUDO COMPARATIVO FRENTE À PRÁTICA DOCENTE
COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
ADVINDOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E INGRESSANTES
DIRETOS DO ENSINO EM QUESTÃO-PONTA PORÃ-
MS/2011

PONTA PORÃ
2011

EDNA BENITES DE ARAÚJO

ESTUDO COMPARATIVO FRENTE À PRÁTICA DOCENTE
COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
ADVINDOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E INGRESSANTES
DIRETOS DO ENSINO EM QUESTÃO PONTA - PORÃ-
MS/2011

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado às Faculdades Magsul, como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia. Orientadora: Prof.
Msc. Fannyliz Alvarenga de Oliveira Tibcherani.

PONTA PORÃ
2011

EDNA BENITES DE ARAÚJO

ESTUDO COMPARATIVO FRENTE À PRÁTICA DOCENTE
COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
ADVINDOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E INGRESSANTES
DIRETOS DO ENSINO EM QUESTÃO - PONTA PORÃ-
MS/2011

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado às Faculdades Magsul, como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Data de aprovação: 08/12/2011

Local: Faculdades Magsul

Banca Examinadora:

Orientador (a): Prof. Ma. Fannyliz Alvarenga de Oliveira Tibcherani
Faculdades Magsul

Membro: Prof. Emne Mourad Boufleur
Faculdade Magsul

Membro: Prof. Roseli Áurea Soares Sanches
Faculdades Magsul

PONTA PORÃ
2011

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, sei que ele esteve ao meu lado me dando forças e discernimento desde o momento em que decidi iniciar o curso de Pedagogia, consegui ultrapassar varias barreiras, graças a ele e a minha orientadora a professora Msc. Fannyliz que me ajudou nas dúvidas com muita paciência, carinho e amor. Também não esquecendo minha família, minha mãe Elizabeth, meu pai Antonio, meus irmãos Edson, Eliane, Adriana, Marcelo e Vitor, e aos meus grandes incentivos meu esposo João e meus filhos Igor, Emanuele e Gabriely.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me guiou; A professora Fannyliz que me orientou, de forma cuidadosa, com amor e paciência; A minha família que me ajudou e aceitou minha ausência nesse tempo em que me propus a realizar a pesquisa.

ARAÚJO, Edna Benites. **Estudo comparativo frente à prática docente com alunos do 1º ano do ensino fundamental advindo da educação infantil e ingressantes diretos do ensino em questão.** 60 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdades Magsul, Ponta Porã, 2011.

RESUMO

O professor de 1º ano do Ensino Fundamental como mediador do processo ensino e aprendizagem encontra em seu percurso várias dificuldades que muitas vezes não são sanadas e acabam caindo no conformismo, dentre as dificuldades no processo ensino e aprendizagem dá-se ênfase às dificuldades relacionadas àquelas crianças que não frequentaram a Educação Infantil, nesse contexto surge a problemática: *Como a prática do pedagogo pode contribuir frente ao processo ensino e aprendizagem das crianças que iniciaram seus estudos diretamente no primeiro ano do Ensino Fundamental?* Para responder a questão traçaram-se objetivos, sendo o geral: Investigar as práticas pedagógicas dos professores de 1º ano do Ensino Fundamental frente ao processo de alfabetização. As tipologias de pesquisa adotadas neste trabalho foram: bibliográfica, estudo de caso, pesquisa descritiva e pesquisa qualitativa, cujos autores em destaque foram: Kishimoto, Aranha, Machado, Libâneo entre outros. O desenvolvimento deste estudo seguiu-se em três capítulos e considerações finais, vale ressaltar que a alfabetização é um processo que acontece de forma diferente em todas as crianças, é a prática do pedagogo que deve ser flexível, adaptando-se às necessidades individuais que vão surgindo ao longo do percurso.

Palavras-chave: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Investigação e

RESUMEN

El profesor de primer año de primaria como un mediador de la enseñanza y el aprendizaje el proceso está en marcha varias dificultades que a menudo no son reparadas y terminan cayendo en el conformismo, entre las dificultades de aprendizaje y enseñanza proceso énfasis las dificultades relacionadas con los niños que no han asistido a la educación preescolar, en este contexto surge el problema: cómo practicar el educador puede contribuir a la enseñanza y el aprendizaje de los niños que comenzaron sus estudios directamente en la primera ¿año de primaria? Para responder a esta pregunta dio goles, siendo el General: investigar las prácticas pedagógicas de docentes de 1er año de primaria frente al proceso de alfabetización. La investigación de tipologías adoptada en este trabajo fueron: ensayo, estudio de caso, investigación descriptiva y la investigación cualitativa, cuyos autores destacados fueron: Kishimoto, araña, Machado, Libâneo ente otros. El desarrollo de este estudio seguido en tres capítulos y consideraciones finales, cabe señalar que la alfabetización es un proceso que ocurre de diferentes maneras en todos los niños, es la práctica de pedagogo que debe ser flexible para adaptarse a las necesidades individuales que surgen a lo largo de la ruta.

Palabras-clave: Educación Infantil, Enseñanza Básica, investigación y Práctica pedagógica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. UMA BREVE ABORDAGEM SOBRE EDUCAÇÃO.....	12
1.1 A CONSTRUÇÃO DO PEDAGOGO.....	13
2. A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
2.1 EDUCAÇÃO DIREITOS E DEVERES.....	23
2.2 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	29
2.3 ENSINO FUNDAMENTAL CONCEITO E LEIS.....	29
2.4 PRATICAS EDUCATIVAS.....	32
3. ESTUDO DE CASO	36
3.1 TIPOLOGIAS DE PESQUISA	36
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	37
3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	38
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	40
4.1 ANÁLISES DE DADOS: DOCENTES	40
4.2 ANÁLISES DE DADOS: COORDENADORES PEDAGÓGICOS.....	46
4.4 COLETA DE DADOS.....	39
REFERÊNCIAS	64
ANEXOS	66

INTRODUÇÃO

Sabe-se que não é fácil lidar com as diferenças, com as dificuldades principalmente dentro de uma sala de aula, onde querendo ou não todos irão conviver um ano letivo inteiro, o pedagogo deve buscar conhecimentos teóricos que fundamente sua prática. É necessário estudar os processos de aprendizagem das crianças. Esta é uma prática que deve seguir junto ao pedagogo, pois ele deve pensar e refletir sempre sobre suas práticas e também sobre que cidadão pretende formar e se esta atendendo as exigências da sociedade atual.

Todo currículo escolar deve trazer práticas pedagógicas que atendam as necessidades de todos, também é o papel do pedagogo ensinar sem excluir nem um aluno, compreenderem que cada um tem seu valor, isso se volta para uma pedagogia ativa, dialógica, interativa. Todos são capazes de aprender de forma igualitária, independentemente das limitações.

O saber é coletivo o pedagogo que estudou, e se preparou, sente-se apto, deve buscar trabalhar seu conhecimento de acordo com as necessidades de cada um de seus alunos. Ele deve suprir as carências, ser reflexível, pensar várias vezes e ter várias formas de auxiliar no processo de ensino, sua metodologia, suas atividades e até mesmo suas atitudes; ser flexível, buscar sempre uma segunda ou talvez terceira alternativa para solucionar os problemas e dificuldades encontradas.

A sociedade muda, o tempo passa, a exigência no campo da educação torna-se cada vez mais relevante, pois é através dela que podemos mudar o quadro calamitoso que estamos vivendo atualmente, tanto de violência, homofobia, prostituição, casos que ocorrem na sociedade e dentro da escola, O pedagogo deve estar atento para que suas práticas não caiam no tecnicismo, ou metodologias tradicionais. Conceitos em que o aluno é apenas um ouvinte, passivo, sem opinião, o pedagogo deve ser mediador do processo de aprendizagem, procurando propor

novas metodologias que motivem a criança a ser um sujeito autônomo, crítico reflexivo, para isso antes de iniciar sua prática pedagógica, o pedagogo deve planejar, pesquisar, para ter objetivos claros sobre o que realmente se pretende.

Estar disposto a mudar, preocupar-se com o caminho que terá que percorrer, assim irá alcançar seus objetivos, pois, para isso tudo deve ser repensado e mudado, mudar os procedimentos pedagógicos, métodos, atitudes, necessitam também de recursos específicos para poder desenvolver seu trabalho com êxito. O pedagogo pode encontrar vários desafios ao longo de sua caminhada, por isso é necessário avaliar bem tudo o que é ensinado e da forma como é transmitido à criança para não torná-la vítima de traumas causados pela má qualidade do ensino.

Ao iniciar um trabalho como auxiliar de sala no 1º ano do Ensino Fundamental, onde havia crianças que não tinham passado pela Educação Infantil e aquelas que haviam cursado o ensino em questão, percebeu-se, logo de início, que elas passam por um momento de adaptação pela qual as outras crianças já passaram que é aquela fase de ter que sair do seio familiar, até então o único ambiente social que conhecem. Para obterem novos convívios adquirem muita insegurança, medo, sentem-se desestimuladas, principalmente em relação ao colega que já possui várias habilidades na sala de aula.

O professor, no entanto, preocupa-se muito com o desenvolvimento cognitivo das crianças e se esquece de mediar essa fase não tão fácil para a criança. Esse fato ocorre muitas vezes sem o professor perceber, porém ele deve ter muito cuidado com suas práticas, pois elas podem ajudar ou não a criança ou quem sabe ainda causar traumas que ela levará para o resto de sua vida escolar,

Assim, surgiu o interesse em realizar esta pesquisa com a seguinte problemática: Como a prática do pedagogo pode contribuir frente ao processo ensino e aprendizagem das crianças que iniciaram seus estudos diretamente no primeiro ano do Ensino Fundamental? A pergunta norteadora seguiu-se dos seguintes objetivos:

Geral: Investigar as práticas pedagógicas dos professores de 1º ano do Ensino Fundamental frente ao processo de alfabetização.

Específicos: Abordar os fundamentos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental; Verificar se a escola e os professores possuem métodos para conhecer seus alunos; Analisar quais estratégias de ensino são realizadas, frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos; Verificar se o professor ao preparar sua

aula considera o contexto de origem, desenvolvimento e conhecimentos da criança; Investigar a formação profissional do professor, a fim de verificar que profissional está atuando na sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental.

Seguiu-se para responder a essas questões, a escolha de uma escola para poder realizar as observações e as tipologias de pesquisa realizadas foram: pesquisa bibliográfica para embasamento teórico sobre o assunto tratado; optou-se pela pesquisa estudo de caso, pesquisa descritiva e pesquisa qualitativa, foram usados os autores para dar fundamento à pesquisa como Kishimoto, Libâneo, Aranha, Kramer entre outros.

O trabalho é desenvolvido iniciando-se com um breve histórico da educação, fundamentado que é necessário conhecer a evolução da educação para compreender as mudanças ocorridas neste cenário, foram realizadas observações em uma escola municipal do Município de Ponta Porã mais especificamente em uma sala de 1º ano do Ensino Fundamental. Logo foi aplicado a quatro professores e três coordenadores um questionário para coleta de dados, após a coleta dos dados compreendeu-se que os professores encontram grandes dificuldades no processo de alfabetização dos alunos. Levando em conta as dificuldades encontradas pelos alunos, principalmente aquelas oriundas da família, ou seja, que não possuem experiências escolares anteriores. É difícil fazer com que tenham o mesmo progresso, ou consigam ser alfabetizados ao final do ano letivo. É necessário para solução das dificuldades encontradas que o professor tenha uma formação continuada, para atender às exigências do tempo atual propondo atividades que possam atender a todos independente do grau cognitivo de seu aluno.

1 UMA BREVE ABORDAGEM SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Para compreender um pouco sobre a importância das mudanças ocorridas no processo ensino e aprendizagem e no papel do pedagogo é necessária uma pequena abordagem sobre a história da educação, para observar as grandes mudanças no cenário tanto do papel do pedagogo como do ensino.

Segundo Aranha 1996, na educação primitiva, vivenciava-se uma educação prática devido à necessidade de sobrevivência. O treino para a obtenção de alimento, vestuário e abrigo, são imposições da necessidade básica da vida primitiva, nessa época não havia nem escola, nem método educacional, a criança aprendia observando os adultos e depois fazendo igual. Elas começavam a aprender muito cedo,

No período paleolítico, fabricavam alguns instrumentos, como machado, lanças, facas de pedra e conhecia o fogo, porém não tinha domínio sobre estes, nesse período também foi quando desenvolveram a linguagem, formulando suas primeiras palavras. Foi por meio da linguagem, que propiciou um enorme avanço de sua inteligência e forma de pensar. A primeira manifestação artística foi a pintura e a dança. Já o período Neolítico provocava o sedentarismo, a vida em sociedade, avanço cultural e o aumento da população, este último período pré-histórico terminou com o surgimento da escrita.

Para Aranha (1996) a palavra pedagogia vem da Grécia: Paidos (criança) + agogôs (condutor), este nome dava-se aos escravos que conduzia a criança até o mestre, após a conquista da Grécia pelos Romanos a imagem do condutor de criança se confundia com o próprio mestre. A pedagogia desde a sua origem representa em cada sociedade e ao longo de sua história diversos métodos e diretrizes educacionais. Mais voltado para a transmissão de determinados valores e

conhecimentos.

Os Gregos influenciaram muito a cultura Romana todos os gregos livres sabiam ler e escrever. De acordo com Manacorda,(2004, p. 67) “A partir daí, porém, a instrução atingirá não somente as crianças livres (*eleútheroi paídes*), mas também as meninas (*párthenoi*), os pobres (*penétes*) e até os escravos (*doûloi*) (...), porém não conhecia a imprensa, os livros eram escritos a mão em folhas secas de papiro (importados do Egito) e enrolados, eram raros e caros. Muitas letras Gregas são utilizadas hoje em dia especialmente em símbolos matemáticos.

A história da educação no Brasil não é muito diferente, com a chegada dos jesuítas não trouxe somente a educação, mas também aplicativos pedagógicos, pois na época indígena a consciência era muito ingênua sem regras comportamentais. Os jesuítas criaram colégios, missões e aldeamentos, nos colégios ensinavam a leitura, a escrita e o catecismo e eram verdadeiros contos de colonização. Desses centros surgiu grandes cidade como é o caso de São Paulo. As missões procuravam separar o índio do contato com o branco a fim de protegê-lo como aconteceu com a Amazônia e no Maranhão.

Os jesuítas tiveram grande ação do trabalho civilizados, pois além de evangelizarem os selvagens, pacificavam e moralizavam a sociedade colonial. Mas isso não impediu que esses jesuítas fossem expulsos em 1579, pelo Marques de Pombal. Há grandes mudanças ocorridas no Brasil império, nos três níveis de ensino. O ensino elementar, secundário e superior. A preocupação com a educação trouxe a exigência que para ensinar, cuidar, educar, o profissional deveria ter formação específica como rege a lei.

É muito importante conhecer a historia e suas evoluções para perceber que foram grandes as mudanças, e essas mudanças ocorrem de acordo com as necessidades que vão surgindo dentro da sociedade. Hoje, por exemplo, é necessário formar cidadão críticos, autônomos, flexíveis para poder viver em uma sociedade tecnológica, onde a mão-de-obra qualificada é mais valorizada, pessoas que acompanham a evolução, porém para que isso ocorra é necessário que o ensino e os professores também acompanhem essas transformações.

Assim, formar cidadãos que atendam essas necessidades, conhecer a historia da educação é fazer uma analise do profissional que se deseja ser, decidir em ser aquele profissional que se aliena as dificuldades encontradas ou o que busca sempre novos caminhos, para ultrapassar as dificuldades.

1.1 A construção do pedagogo

Antes de se falar em pedagogo é necessário compreender o que é pedagogia, define Libâneo,

[...] a pedagogia ocupa-se de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar[...] Ela é o campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo uma diretriz orientadora da ação educativa (2000, p. 22)

Os cursos de pedagogia devem proporcionar aos acadêmicos várias experiências que o levem a reflexão quando sentirem que é hora de mudar, repensar no que já sabe e pensar em coisas novas portanto, tudo o que é estudado no curso de pedagogia é realmente para encaminhar o acadêmico a essas reflexões, a cada semestre as disciplinas devem contribuir para o conhecimento do eu, enquanto pedagogo como as práticas, métodos, segundo Libâneo,

A pedagogia, sendo ciência dá e para a educação, estuda a educação, a instrução e o ensino. Para tanto compõe-se de ramos de estudo próprios como a Teoria da Educação, a Didática, a Organização Escolar, e a História da Educação e da Pedagogia. Ao mesmo busca em outras ciências os conhecimentos teóricos e práticos que concorrem para o esclarecimento do seu objeto, o fenômeno educativo. São elas a Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Biologia da Educação, Economia da Educação ou outras (2008, p. 25).

Assim todas as disciplinas citadas acima, levam o acadêmico à formação pessoal, social e profissional, pois para ensinar primeiro deve-se conhecer a sociedade em seu todo para compreender as pessoas que estão inseridas nela, para depois pensar na profissionalização. Ela sozinha não é capaz de atender a todos os requisitos que estão ligados ao processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar.

Cada disciplina deve estabelecer uma dialética entre a teoria e a prática, é essencial ter conhecimento e saber ensinar, Segundo Machado

Os professores devem sempre aproximar o conteúdo a ser ministrado a realidade de seus alunos, e não submeter a explicação didática a sua experiência de vida particular ou limitar-se a ser meros repetidores da engrenagem do ensino. Se isso ocorresse, os alunos iriam apartar-se do assunto a ser aprendido e de seu mundo cotidiano, o que transformaria a educação em algo superior alheio, gerando, muitas vezes, a evasão escolar (2002, p. 27).

No curso de Pedagogia tem-se uma formação gradativa e a cada semestre adquirem-se novos conhecimentos essenciais para tornar-se um grande profissional da Educação, e isso não é diferente de outros cursos, para alcançar os objetivos necessita de muito otimismo, dedicação e amor. Na educação há ainda muitas falhas, falta de recursos didáticos, estrutura, por isso o papel do pedagogo é de fundamental importância, esse profissional deve ter uma formação contínua para poder suprir as necessidades de seus alunos, e das exigências impostas pela sociedade, de acordo com Aranha “[...] Do mesmo modo, não há como definir objetivos educacionais se não tivermos clareza dos valores que orientam nossa ação [...]” (2006, p.25). Sendo assim o pedagogo deve preocupar-se com o desenvolvimento de seus alunos, que serão o futuro do nosso país, não basta apenas conhecerem seu aluno dentro do limite escolar, mas também seu comportamento em sua casa, com seus pais, conhecendo assim a realidade da criança, suas dificuldades e limites.

Desde os primórdios até os dias atuais o papel do pedagogo teve grandes mudanças, que definiram hoje o seu papel dentro da sociedade e na escola, porém não se pode pensar em educação de qualidade sem pensar na formação do pedagogo, ou professor de acordo com Libâneo

[...] é visível que a profissão de pedagogo, como a de professor, tem sido abalada por todos os lados: baixos salários, deficiências de formação, desvalorização profissional implicando baixo status social e profissional, falta de condições de trabalho, falta de profissionalismo, etc. (2000, p. 17).

As dificuldades citadas pelo autor afetam depois na atuação do professor, que acaba nem sabendo seu papel dentro da escola e da sociedade cometendo erros e o pior nem os reparando.

Por isso é de extrema importância que o professor mantenham-se em constante aprendizado, buscando uma formação continuada, mantendo-se assim atualizado, informado sobre as mudanças ocorridas na sociedade, suas necessidades. Pois é através da educação que pode-se pensar em transformações e melhoria de qualidade de vida, esse pensamento não é atual, há tempos que se tem esta ideia. Desde muito tempo vê-se a importância de estudar a sociedade, analisar suas necessidades, segundo a concepção de Aranha [...] convicção de que a instrução seria um meio para restituir a dignidade aos operários, [...] propõe, em contraposição, a instrução geral para toda criança, o que a tornará apta para os fins da sociedade (2006, p.207)

O pedagogo tem um papel fundamental no desenvolvimento moral, intelectual da criança, jovem e adulto, é principalmente na escola que se realiza a socialização intelectual da criança e o pedagogo tem como papel estimular e desenvolver a aprendizagem do aluno, para que mais tarde isso possa se refletir na sua vida social. Segundo Aranha, antigamente o pedagogo não tinha um papel definido, pois não tinham uma reflexão voltada para a educação. Achavam que esse saber estava vinculado às tradições religiosas recebidas dos ancestrais. “Por se tratar de sociedades teocráticas, a educação não se separava da religião e o escriba, o sacerdote ou o mago são os depositários desses valores” (2006, p.67)

O Pedagogo deve atuar com responsabilidade e principalmente amor e dedicação. Para tornar-se Pedagogo(a), antes de tudo é preciso gostar dessa profissão, pois são os pedagogos que irão formar os cidadãos, transmitir valores, ética, convivência em sociedade, esta é uma profissão que precisa antes de tudo ter Dom, esse que vem do amor e da esperança de poder promover a qualidade de vida através da educação. Atualmente, não é fácil cursar uma faculdade, isso está fora de alcance de muitas pessoas, principalmente das pessoas que desistem no primeiro tropeço. Porém, ter formação superior é fundamental para uma realização profissional e também pessoal, e não podemos esquecer que financeiro também.

O estudo da Sociologia da Educação contribui muito para melhorar as relações e interações do educando, a educação como processo social e ajuda os professores a reconhecer as relações entre trabalho docente e a sociedade. Ensina a ver a realidade social no seu movimento, a partir disso estuda, a escola como um fenômeno sociológico. Isto é, uma organização social e que tem sua estrutura ligada a organizações sociais como conselho de pais, associações de bairros, entre outros.

A própria sala de aula é um ambiente social que forma, junto à escola como um todo, o ambiente global da atividade docente organizados para cumprir os objetivos de ensino. Teoria e prática visam com clareza à ação educacional e compreensiva, como devem agir e se comportar diante da sociedade, também colocam o aluno a par dos acontecimentos da sociedade, para que faça sua reflexão.

Atualmente pode-se perceber que a sociedade, tem grandes problemas como desigualdade social, e a educação pode ajudar a diminuir esses problemas, as crianças principalmente devem ter uma atenção especial. Pois o tempo muda e assim também muda as necessidades e as exigências das sociedades. Portanto,

oferecer uma educação de qualidade para aquelas que serão o futuro seria investir hoje na melhoria do amanhã, mais este não é um investimento que se obtém resultados imediatos. É um processo gradativo a começar, na educação infantil valorizando a socialização, autonomia da criança, visando futuros cidadãos críticos e reflexivos.

A diversidade cultural pode causar atritos, separando classes e etnias, vivendo em uma mesma sociedade, porém não se misturam, nem se respeita, o pedagogo deve preparar-se para esses tipos de problemas que se manifestam também dentro da escola,

A disciplina de antropologia estudada no primeiro semestre do curso de pedagogia pesquisa semelhanças e diferenças culturais entre os vários agrupamentos humanos, assim como, a origem e evolução das culturas, esses estudos orienta como trabalhar, com diferentes tipos de culturas ao mesmo tempo em um único espaço.

Os estudos antropológicos são fundamentais para o conhecimento das culturas, como tudo começou, a importância da família, da sociedade, levando assim a compreensão do universo cultural em que vive, é ele quem vai dar ênfase as outras disciplinas, quando se fala em multiculturalismo Forquim apud Moreira (1997, p. 36) “A reflexão sobre educação e cultura tem mostrado que o empreendimento educativo tem como responsabilidade transmitir e perpetuar a experiência humana considerada como cultura”. Na sociedade atual há uma diversidade muito grande dentro e fora da escola, e as crianças agem, atuam de forma totalmente singular.

Destaca Kramer, “Também a antropologia favorece conhecer a diversidade das populações infantis, as práticas culturais entre crianças e com adultos, bem como brincadeiras, atividades, músicas, histórias, valores, significados”.(2003, p.14). É notória a divisão das classes em qualquer lugar do mundo, na divisão do trabalho, entre homens e mulheres, as sociedades que dominam pelo poder da educação.

A disciplina de Filosofia transpassa a importância da ética em sala de aula e até mesmo fora dela. A ética acima de tudo significa respeito é o que o pedagogo deve manter e transmitir aos seus alunos. Buscando refletir sobre seus atos e fazer com que os alunos sempre façam uma reflexão sobre suas atitudes, pensamentos, conceitos sobre o mundo e sua totalidade sobre vários aspectos no quais as habilidades profissionais e a educação devem ser norteadas para atender a escola, o Profissional e o aluno. Logo, devem estar integrados numa mesma ideia, pois o

futuro do aluno depende desse entendimento, segundo Aranha

A filosofia se insere na história, e os temas com que se ocupa mudam de acordo com os problemas que precisa enfrentar e que exigem esse tipo de reflexão. Vejamos então o que caracteriza a reflexão filosófica. Examinemos a palavra *reflexão*: *reflectere*, em latim, significa “fazer um retroceder”, “voltar para trás”, “recurvar”. Refletir é, portanto, retomar o próprio pensamento, pensar o já pensado, voltar para si mesmo e colocar em questão o que já se conhece (2006, p.20).

A filosofia é uma grande aliada à educação, pois se deve sempre ter uma reflexão sobre as práticas pedagógicas usadas, buscando mudanças, renovações sobre os vários aspectos da educação. A filosofia não afasta os problemas, mais sim leva até ele, fazendo com que se repense no que já está resolvido, pois as respostas sempre irão variar, como se percebe nas mudanças do papel do pedagogo e do ensino. Assim também as respostas de cada problema também irá variar de acordo com a época, e as concepções que se tem da educação e do ato de educar.

A psicologia do desenvolvimento que oferece esses referenciais teóricos que dão embasamento ao futuro pedagogo, abordando questões como o funcionamento da atividade mental, a influência no ensino desenvolvido intelectual e potencial para aprendizagem, a organização das relações professor-aluno e dos alunos entre si. No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil tem-se a

[...] concepção de construção de conhecimentos pelas crianças em situações de interação social foi pesquisada, com diferentes enfoques e abordagens, por vários autores, dentre eles: Jean Piaget, Lev Semionovitch Vygotsky e Henry Wallon. Nas últimas décadas, esses conhecimentos que apresentam tanto convergências como divergências, têm influenciado marcadamente o campo da educação. Sob o nome de construtivismo reúnem-se as ideias que preconizam tanto a ação do sujeito, como o papel significativo da interação social no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança (BRASIL, 1998 p.22).

A contribuição da disciplina da Psicologia, está na reformulação do modelo educativo, pensa na forma em que se ensinam os alunos, o pedagogo deve saber lidar com as diferenças de cultura em sala de aula, estuda aspectos de processo de ensino e de aprendizagem, como as implicações das fases de desenvolvimento dos alunos conforme a idade e o mecanismo psicológico presentes na assimilação ativa de conhecimentos e habilidades.

A escola muitas vezes busca atender seus alunos, trazendo conteúdos que refletem a cultura da maioria, mas mesmo assim fica um grupo cultural pequeno que

se sente discriminado e marginalizado pela escola, anulando sua própria cultura para assimilar ao da maioria. A escola multicultural deve buscar atender a toda sua clientela buscando metodologias diferenciadas, tendo um currículo crítico e flexível para que ele se adapte aos obstáculos que surgem ao longo do caminho. A organização pedagógica e gestão escolar devem estar atentas a esses princípios tão necessários no município Ponta Porã, a participação de todos os profissionais e usuário da escola é muito importante e é, um meio de assegurar a gestão democrática da mesma.

O currículo escolar é uma forma sistemática de garantir que os conteúdos sejam transmitidos aos alunos, ao elaborar o currículo o pedagogo vê o processo de ensino e aprendizagem de forma ampla, quando o pedagogo elabora o currículo ele de uma forma está antecipando os resultados desse processo, na verdade o que ele gostaria de proporcionar os seus alunos, em cada semestre ou bimestre.

O currículo é o conhecimento pedagógico e didática da escola ela é a base de tudo que norteia a escola são os conteúdos e a forma de como o aluno irá aprender, para Johnson, ele define currículo como

[...] uma série estruturada de resultados pretendidos de aprendizagem. O currículo prescreve (ou pelo menos antecipa) os resultados do ensino. Não prescreve os meios, isto é, as atividades, os materiais ou o conteúdo do ensino que devem ser utilizados para a consecução dos resultados. (apud MOREIRA, 1997 p.13)

Atualmente a uma nova concepção de currículo, inclui três tipos de currículo presente nas escolas o currículo oculto é tudo aquilo que ocorre na escola, como ocorre e que não são mencionados pelos professores. O currículo real é aquele com base na realidade escolar e a realidade dos alunos. O currículo formal é aquele que incluem planos e propostas. Um currículo formado com fundamentos multicultural deve defender propostas de integração entre as culturas, os planos devem estar adequados para ser trabalhado com as diferenças.

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo no qual o membro da sociedade é preparado para a participação na vida social. O meio social exerce influência sobre os indivíduos e estes assimilam e recriam essas influencia que se manifestam através de conhecimentos, experiências, valores, crenças, modo de agir, técnicas e costumes.

E a didática trata da teoria geral do ensino, cada matéria tem seus

conteúdos e métodos próprios da didática. Há também grande ligação da didática com outras disciplinas, esta ligação ajuda o pedagogo a pensar na sua prática docente, podendo estabelecer novos métodos que podem facilitar ao educador a lidar com as dificuldades no processo ensino aprendizagem, a didática ajuda o educador na parte de planos e programas a serem instalados na sala de aula. definido pelo estudioso Libâneo que a

[...] didática é uma disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais, que são sempre sociais, ela se fundamenta na Pedagogia; é, assim uma disciplina pedagógicas (2008 p. 16).´

Todo pedagogo ao exercer sua docência, traça um objetivo para seus alunos, declara uma finalidade, para que isso ocorra de fato é preciso rever os meios que isso será possível, haja vista das diversidades dentro da sala de aula e é sem dúvida que deve ser atendido as necessidades de todos, é nesses momentos de organização, de traçar o caminho a ser percorrido que a Didática dá ênfase ao que o pedagogo realmente deseja. Ainda Libâneo conceitua a Didática por se caracterizar como

[...]mediação entre as bases teórico-científicos da Educação Escolar e a prática docente. Ela opera como uma ponte entre o “o que” e o “como” do processo pedagógico escolar[...] A formação profissional requer uma formação teórico – prática. (2008 p.16).

Ao iniciar o ensino superior, é necessário varias análises, sobre vários aspectos da sociedade e da educação, esses estudos devem ter embasamento teórico, oferecido pelos educadores todos os referenciais teóricos estudados na faculdade é a base de sua prática, pois não há teoria sem prática e nem prática sem teoria.

Com tantas diferenças uma criança que não tiver uma educação dificilmente saberá conviver e respeitar as diferenças alheias, esse convívio é que proporciona ao aluno a socialização e respeito, a escola é uma sociedade onde possui regras e direitos e todos devem conviver com todos. Essa experiência fará o aluno refletir mais tarde sobre as suas atitudes e pensamentos, onde ele irá pensar e repensar.

De acordo com Aranha, “[...] os cursos de pedagogia e licenciatura devem proporcionar uma compreensão sistematizada da educação, a fim de que o trabalho pedagógico se desenvolva para além do senso comum e se torne realmente uma atividade intencional” (2006, p. 44). Sabe-se que o pedagogo que teve uma ótima formação, tendo conciliado a teoria e a prática. Com certeza, saberá realizar

excelentes trabalhos independente das dificuldades encontradas no percurso. Nas palavras de Libâneo “O ensino somente é bem-sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudo do aluno e é praticado tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais” (2008, p. 55). A formação do educador é muito importante, pois é assim que este irá se preparar para colocar em prática as teorias vistas em sala de aula.

Saber ensinar não é algo que se nasce sabendo fazer, mais sim, um aprendizado constante para aprender como fazer, e o estudo não é algo que aprende-se e pronto, deve-se aperfeiçoar, estar sempre se atualizando, buscando novos caminhos.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil sofreu várias transformações, antes seu objetivo maior era apenas cuidar, tanto que a pessoa destinada para tal função não precisava ter uma qualificação profissional, “o baixo nível de identidade profissional reflete-se nas denominações como pajens, crecheiras, monitoras, auxiliares de creche e indefinição da atividade exercida” (CAMPOS apud PINHO, 2009 p. 45). Para exercer tal função qualquer pessoa que tivesse boa conduta e gostasse de crianças estava apta, e os locais também não eram apropriados para que houvesse essa ligação com a educação, até o nome dedicado a esses lugares eram creches, casa da criança. De acordo com a concepção de Kishimoto

Durante todo o período colonial predominou a assistência social à infância de natureza filantrópica, religiosa, médica e higiênica na forma de múltiplos asilos infantis (órfãos, abandonados, doentes, pobres entre outros) e, no fim do século XIX, surgem as creches, casas de infância, escolas maternas e jardins de infância que pela diversidade de suas concepções, fragmentam a educação e o cuidado em instituições com múltiplas funções (apud VIDAL,2001 p. 225)

A educação não fazia parte das atividades das instituições daquela época, pois deviam se preocupar com outras funções como, a alimentação, a higiene entre outros, já que sua clientela provinha de famílias carentes ou às vezes eram crianças abandonadas, era grande o índice de mortalidade infantil, portanto a educação ficava em segundo plano em relação as primeira infância.

Nas últimas décadas, os debates apontam para a necessidade das instituições da educação infantil incorporar de maneira integrada as funções de educar e cuidar. Porém esse novo paradigma só irá tomar força com a Constituição de 1988, o teórico Kishimoto ressalta que “A Constituição de 1988 inicia a valorização da Educação infantil ao inseri-la no ensino básico garantindo o direito da criança à educação

infantil e o dever do estado de manter esse direito.” (apud VIDAL, 2001 p. 226). Novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade.

Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionadas às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de sua identidade. Segundo Kishimoto é na Constituição de 1998, no artigo 208, que estabelece o

[...] dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de [...] o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” [...], coube à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394 de 1996, complementar ações constitucionais trazendo a educação infantil para o interior da Educação Básica como uma etapa do sistema educacional brasileiro, garantindo a esse nível de ensino assento no sistema escolar. (apud VIDAL, 2001 p.227)

Foi então a partir dessa lei que se percebeu que o cuidado não podia separar-se da educação. A criança deve ter acesso à educação desde a primeira infância para assim tornar-se um cidadão mais autônomo, crítico, conhecendo assim a sociedade onde esta inserida, partindo da socialização com outras crianças e interação com o meio. Essas duas leis obrigam o Estado mais precisamente o município a garantir o acesso a todas as crianças a Educação Infantil, isso é de direito da criança e opção da família.

2.1 Educação, direitos e deveres

Desde que nascemos, estamos sendo educados, primeiramente a educação proveniente da família, que procuram estabelecer uma relação de respeito, diálogo, convivência, afeto, carinho e amor, porém sabemos que a sociedade atualmente esta sofrendo com a violência familiar, a mãe teve por necessidade abandonar seu papel de cuidar seus filhos, para trabalhar e ajudar no custeio de casa, deixando o papel de educar e cuidar para a escola, hoje a escola deve repassar a criança conceitos sobre respeito, afeto, carinho e amor que muitas vezes pela ausência dos pais falta em casa. Segundo palavras de Brandão,

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar, para saber, para

fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (2008, p. 07).

Em tudo o que vamos fazer deveu à educação, a educação da família, da sociedade, da escola cada uma ensina de certa maneira algo que deve ajudar a melhorar a qualidade de vida da pessoa e conseqüentemente da sociedade, por isso há uma grande necessidade da família ter participação ativa na educação do filho, para quando ele for inserido na sociedade escolar possa ter uma ideia de como deve tratar as pessoas, ter conceitos básicos de respeito, comportamento. Para o teórico Libâneo a

Educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento onilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas-físicas, morais, intelectuais, estéticas, tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações sociais (2008, p. 22)

Observando o sentido amplo em que se refere à educação, uma criança que frequenta a educação infantil, não poderia ser apenas cuidada sem haver um olhar sobre o seu desenvolvimento físico, morais, intelectuais, estéticos todo esse desenvolvimento deve ser oferecido a ela nessa etapa de sua vida. Justamente pensando nesses aspectos é que se faz necessário de uma formação específica para atender os pequenos. Para Kishimoto, é a partir da

[...] Constituição (1998) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), frutos do processo de redemocratização do país, o campo da Educação Infantil ganhou impulso no plano das pesquisas e do debate teórico e, no âmbito propositivo, de intervenção na realidade do educador da infância (apud PINHO, 2009, p.44)

As exigências em volta da Educação Infantil tornam-se cada vez mais discutida e cobrada, já que cuidar apenas não é o bastante, portanto começa nessa etapa um olhar sobre a formação desse profissional, segundo Kishimoto, 2009 “diante desses desafios, a integração entre o cuidado e a educação de crianças, especialmente das creches, começa a ser estudada no Brasil” (apud PINHO, 2009 p.45). Todo aquele conceito de que bastava ser mulher, mãe era o suficiente para atender as crianças começa a ser repensado, a partir daqui começa um novo paradigma sobre a formação do professor da Educação Infantil e é também exigido nos curso de pedagogia. Kishimoto ainda ressalta que a

A criança de 0 a 6 anos é um sujeito não-fragmentado, que requer um educação global, que reflita a sua forma integrada de aprender e desenvolver o afetivo, o motor, o social e o cognitivo, em que o eixo fundamental de estruturação das sucessivas experiências é o Eu, [...] assim o papel do professor se amplia, o que exige repensar suas fronteiras.(apud PINHO, 2009, p.46)

A educação infantil deve oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas adquiridas em situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos professores. Por isso é muito importante que o professor conheça os referenciais que norteiam os objetivos em relação à criança. Em 1998, o Ministério da Educação (MEC) publicou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, documento que aponta metas de qualidade para garantir o desenvolvimento das crianças na creche e na pré-escola. Para Brasil, com a publicação

[...] do RCNEI (1998) tem como “função subsidiar a elaboração de Políticas Públicas de Educação Infantil com vistas à melhoria da qualidade e equalização do atendimento” (UNOUE, WAJSKOP & CARVALHO apud Brasil, MEC 1998). Isso é uma grande responsabilidade na medida em que se percebe, através da leitura, um referencial que pressupõe, por exemplo, um educador altamente qualificado, capaz não só de analisar tipos de brincadeiras e efetivá-las, considerando o potencial da atividade e da criança, como também de prosseguir a estimulação após cada resposta individual, e ainda famílias com condições de participação dentro da creche (2007, p.09).

É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, de respeito e de confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

[...] cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos do conhecimento e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a desenvolver-se enquanto ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (BRASIL, 2007, p.09).

Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de assimilação do conhecimento, das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis, tornando a transição da Educação Infantil para o ensino Fundamental mais tranqüila.

A entrada na escola, para criança não é nada fácil tanto para a família quanto para a criança, muitas vezes esse processo é traumático, desagradável e de difícil adaptação, o cuidado com essa transição é essencial e indispensável, para garantir que a criança, tenha confiança, autonomia e consiga criar vínculos afetivos com os colegas, professores. A Educação Infantil contribui muito, para o desenvolvimento cultural das crianças, atribuindo sentido aos conhecimentos e experiências vivenciadas nas instituições educativas, é necessário planejamento, organização, pois se trata de um ensino intencional.

Tornando essa transição da educação infantil para o ensino fundamental e mesmo assim é necessário ter muito cuidado com esse processo. Como diz Pinho, 2009 “É necessário assegurar que a transição da educação infantil para o ensino fundamental ocorra de forma mais natural possível, não provocando nas crianças rupturas e impactos negativos no seu processo de escolarização” (PINHO, 2009 p.88). Para as crianças que estão cursando a educação infantil é difícil esse processo, pois ela se depara com o novo. Por isso o professor deve estar preparado para receber e atender-las em suas individualidades, assim esse impacto com o novo dura pouco tempo. Já, a criança que ingressa direto no ensino fundamental além de sofrer o impacto com algo novo em sua vida sofre com o afastamento temporário da família sente medo, insegurança o que pode prejudicar seu processo de alfabetização

O conjunto de práticas intencionalmente planejadas e avaliadas um projeto pedagógico que busca articular experiências e saberes da criança para inseri-la na cultura, capaz de prepará-la para encarar o Ensino Fundamental da melhor maneira possível. Para Jean Piaget, o sujeito constrói seu próprio conhecimento, processo que se dá a partir da interação com os outros e com o mundo dos objetos e das ideias. Por isso, o currículo da creche deve apontar quais experiências de aprendizagem são fundamentais para o desenvolvimento da criança, levando-se em conta as principais conquistas deste período, como a marcha, a linguagem, a formação do pensamento simbólico e a sociabilidade. É este projeto pedagógico que

vai orientar as ações e definir os parâmetros de desenvolvimento dos meninos e meninas.

Na educação infantil a criança tem a oportunidade de viver experiências que lhe ajudarão no seu processo de aprendizagem no decorrer de sua vida escolar. Portanto, ela é muito importante para a vida da criança, a experiência de convivência com outras crianças e também outros adultos na primeira infância é parte intrínseca do aprendizado por isso é considerada como primeira etapa da educação básica. “A educação infantil constitui-se no primeiro nível da educação básica; sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança até seis anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, [...] conforme reza o artigo 21 da nova lei¹, (MENESES, 2004, p. 36). No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil é exposto que

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”. Tanto as creches para as crianças de zero a três anos como as pré-escolas, para as de quatro a seis anos, são consideradas como instituições de educação infantil. A distinção entre ambas é feita apenas pelo critério de faixa etária (BRASIL, 1998, p.11).

O estado tem como dever garantir a crianças de 0 a 6 anos o direito que elas tem de estar matriculada numa instituição publica já que essa etapa de acordo com a LDB foi considerada como a primeira etapa da educação básica.

Portanto faz parte de seu desenvolvimento integral, pois na lei também tem em destaque ao currículo, conteúdos, um referencial para se nortearem pois não se trata apenas de cuidar, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil a

[...] União incumbir-se-á de (...) estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil (...) que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum”. (BRASIL, 1998, p.12).

A criança é um ser singular que expressa de diferentes maneiras o que esta sentindo, o que anseia em aprender, dessa forma a construção do conhecimento vai se propagando. Nessa fase é muito importante a interação da criança com o meio em que vive, a família é o primeiro meio social que a criança esta inserida. Porém,

¹ LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é a lei educacional brasileira de 1996.

para ela compreender o mundo em que vive conhecer crianças e adultos, reconhecer as diferenças e aprender a respeitá-la tudo isso é parte de desenvolvimento para que se tornem pessoas melhores.

Portanto, a criança ao ingressar no ensino fundamental passa por mudanças significativas em sua vida e que o pedagogo deve ajudá-la a superar os obstáculos, de forma principalmente amorosa, amigável, pois se trata de crianças. Usando práticas que valorizem o papel da criança no seu processo de aprendizagem. Para Goulart “ [...] em relação às crianças que não freqüentaram espaços educativos de educação infantil, habituadas, portanto, as atividades do cotidiano de suas casas e espaços próximos, [...] o mesmo cuidado deve ser tomado” (2006, p.87).

A escola nesse momento constitui-se como o primeiro espaço coletivo de socialização fora da família e pode promover o contato com um conjunto de conhecimentos que ela não pode vivenciar espontaneamente na sua vida social. Segundo defendido por Nascimento,

Pensar sobre a infância na escola e na sala de aula é um grande desafio para o ensino fundamental que, ao longo de sua história, não tem considerado o corpo, o universo lúdico, os jogos e as brincadeiras como prioridade. Infelizmente, quando as crianças chegam a essa etapa de ensino é comum ouvir a frase “Agora a brincadeira acabou!” (2006 p. 30).

A autora faz uma alerta sobre alguns pontos em que a escola ou o educador deixa a desejar, porém esses pontos em questão são de fundamental importância para o processo de desenvolvimento da criança. Quando a criança chega ao ensino fundamental mesmo advindo da educação infantil, deve ter muito cuidado com a forma como tudo é passado para ela. A criança já possui uma experiência mais se no primeiro dia de aula a professora diz a brincadeira acabou, vai tornar tudo muito assustador, pois se trata de crianças. Ainda nessa mesma linha de concepção, Nascimento afirma que

Algumas crianças trazem na sua história a experiência de uma pré-escola e agora terão a oportunidade de viver novas aprendizagens, que não devem se resumir a uma repetição da pré-escola, nem na transferência dos conteúdos e do trabalho pedagógico desenvolvido na primeira série do fundamental de oito anos (2006, p. 31).

Cada criança possui um método diferente de aprender e o professor deve estar atento às dificuldades encontradas pelos seus alunos, através de relatórios, diagnósticos para melhor conhecer as habilidades de cada um. Os conteúdos

também devem ser planejados e elaborados de acordo com o andamento da sala, deixá-los viver a infância na escola dar destaque as atividades lúdicas.

Para Goulart, “[...] é importante que não haja rupturas na passagem da Educação Infantil com o ensino fundamental mais que haja continuidade dos processos de aprendizagem (2003, p. 87). A criança que cursa a educação infantil tem a vivência de uma aprendizagem que deve ser continuada no ensino fundamental.

2.2 - O professor de Educação Infantil

Foi a partir da Constituição de 1988, que determinou a Educação Infantil como dever do Estado brasileiro, direito da criança e opção da família. A LDB dispõe, no título VI, art. 62 que

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal(BRASIL,p.86)

O artigo 62 da LDB foi o precursor ao estabelecer a necessidade de formação para o profissional da Educação Infantil. O texto reafirma, também, a responsabilidade constitucional dos municípios na oferta de Educação Infantil. Em conformidade com a LDB, este Referencial utiliza a denominação “[...] professor de educação infantil” para designar todos os/as profissionais responsáveis pela educação direta das crianças de zero a cinco anos, tenham eles/elas uma formação especializada ou não.

2.3 - O Ensino Fundamental: conceito e leis

O ensino fundamental é a segunda etapa da educação básica que ao contrario da educação infantil é obrigatória a todas as crianças na faixa etária entre seis e quatorze anos. É responsabilidade dos pais ou responsáveis realizar a matrícula da criança e o Estado deve garantir as vagas nas escolas públicas, atualmente após a reforma na lei nº 3.675/04, disponível no site do Ministério da Educação/MEC, expõe no

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
 II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
 III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

§ 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.

§ 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

§ 3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizada como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

§ 5º O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado (Incluído pela Lei nº 11.525, de 2007) (1996, p. 96).

Portanto, os pais ou responsável deve matricular a criança na escola e garantir que ela frequente regularmente a sala de aula, caso isso não ocorra podem ser procurado pelo conselho tutelar por negligência cabe ao Estado também fornecer gratuitamente aos alunos materiais didáticos, merenda e transporte.

O Brasil vem aos poucos se adequando, buscando por meio dessas mudanças na legislação, para poderem oferecer uma educação de qualidade que atenda as necessidades das crianças dos tempos atuais. Por isso é tão importante ter claro o perfil das crianças que se esta atendendo, que tipo de cidadão se pretende formar e como decorrerá esse processo, essa reflexão sobre a infância é muito importante para o êxito das atividades. Para Kramer, em linhas gerais

[...] esses e muitos desafios são atualmente enfrentados por nós. Ao considerarmos os paradoxos dos tempos em que vivemos e os valores de solidariedade e generosidade que queremos transmitir, num contexto de intenso e visível individualismo, cinismo, pragmatismo e conformismo, são necessárias condições concretas de trabalho com qualidade e ação coletiva que viabilizem formas de enfrentar os desafios e mudar o futuro (2003, p.21)

A criança antes de tudo deve ser vista como um ser social e como criança que tem a necessidade de brincar, pular, correr, portanto essas necessidades também devem ser oferecidas pela escola.

É claro que ela também terá regras e deveres que deverão ser cumpridas por elas, por isso o lúdico é fundamental no processo de alfabetização, a fase em que ela entra no mundo das leituras, dos significados essa fase não deve ser traumática para a criança. Pelo contrário ela deve sentir prazer em ler, escrever e aprender, o teórico Nascimento preconiza que “Refletir sobre a infância em sua pluralidade dentro da escola é, também, pensar nos espaços que têm sido destinados para que a criança possa viver esse tempo de vida com todos os direitos e deveres assegurados” (2006 p. 28). A alfabetização ocorre de forma gradativa e diferenciada para cada criança, algumas possuem mais dificuldades no processo de aprendizagem, de socialização e de adaptação ao novo, às crianças ingressantes diretamente no 1º ano possuem essas dificuldades, por nunca ter se relacionado com os outros adultos e outras crianças.

Até o pedagogo conseguir precisa primeiramente realizar práticas para ajudar na sua adaptação para que a criança sinta-se mais segura para depois desenvolver o processo de alfabetização, segundo Ferreiro “[...] a alfabetização inicial é considerada em função da relação entre o método utilizado e o estado de “maturidade” ou de “prontidão” da criança” (1988, p.09).

A escola deve garantir tempo e espaço para que a criança se desenvolva de forma completa sem pular etapas de seu desenvolvimento isso desde a educação infantil o ensino fundamental deve dar continuidade ao que foi iniciado na educação infantil lembrando que esses alunos continuam sendo crianças, segundo Kramer,

[...] é preciso garantir que as crianças sejam atendidas nas suas necessidades (a de aprender e a de brincar), que o trabalho seja planejado e acompanhado por adultos na educação infantil e no ensino fundamental e que saibamos, em ambos, ver, entender e lidar com crianças e não apenas como estudantes (2003, p.20)

A criança ao ingressar na escola passa por um processo bem delicado, é necessário muita paciência, carinho e amor para junto com ela ultrapassar esses obstáculos, tenha ela frequentado ou não a Educação Infantil.

Ela sempre vai passar por algo novo e esse contato é que às vezes é muito difícil, pois o pedagogo também passa por dificuldades junto com a criança, para o

educador também é o primeiro contato por isso é necessário que a o professor se coloque como intermediário das expectativas da criança e as suas próprias.

Para Nascimento “[...] o nome, a proximidade, o olhar, o toque, a proposta do brincar: elos que abrem possibilidades de continuidade, elementos essenciais para a inserção e o acolhimento” (2006 p.30). O primeiro contato é o que vai ficar marcado para a criança, é ele que vai definir seu comportamento nos decorrer do tempo, se ela não tiver uma boa recepção dificilmente ira querer retornar a escola, principalmente aquelas que não passaram pela educação infantil, que ainda não tiveram convívio com outras crianças e adultos, para ela são mais difícil ainda, fazer com que ela se sinta a vontade não é tarefa fácil por isso as práticas educativas adotada pelo professor é também um grande aliado para um aprendizado mais prazeroso.

2.4 - Práticas educativas

Refletir sobre as práticas educacionais propondo novos métodos, e sendo flexível às mudanças que ocorrem na sociedade e conseqüentemente na educação, a criança da atualidade tem uma grande necessidade de mudar, essas preocupações devem ser desde a Educação infantil, nas metodologias usadas, no desenvolvimento da criança, destaca Maluf,

Precisamos analisar novas vivências lúdicas e elaborar memoriais descritivos sobre elas, deixando emergir nossas emoções e representações; oportunizar momentos de descontração, falar de nos mesmos, como nos sentimos realizando esta ou aquela atividade, facilidades e dificuldades encontradas, sensações de prazer e desprazer. É importante sabermos que, quando voltamos a brincar, não voltamos a ser crianças, mas vivenciamos instantes de prazer que tiram nossa seriedade, nos fazem espontâneos, alegres e felizes (2009, p. 12).

O lúdico deve estar presente sempre no processo ensino-aprendizagem o aluno não deve sentir-se obrigado a estudar, deve gostar sentir prazer, as brincadeiras, os jogos, os brinquedos são recursos essenciais para o desenvolvimento da criança.

O pedagogo é quem vai realizar na criança o prazer em construir e desenvolver-se realizando práticas que vão de encontro com as expectativas de uma criança de 6 anos de idade. Conforme Ferreiro, “[...] o professor é quem pode minorar esta carência. Evitando, porém ficar prisioneiro de suas próprias convicções:

a de um adulto já alfabetizado. Para ser eficaz, terá que adaptar seu ponto de vista ao da criança” (1988, p. 61).

Atualmente, a Educação Básica esta passando por grandes dificuldades em relação à aprendizagem dos alunos, talvez seja esta a hora de mudar buscar novas metodologias, modelos que levem a criança, jovem e adulto a suprirem todas as dificuldades e alcancarem uma educação de qualidade.

Essa deficiência na Educação Básica pode acarretar dificuldades no Ensino Superior. Rodrigo Capelato na Revista Ensino Superior expõe que

[...] nas universidades publicas, os fatores predominantes são a falta de informação sobre os cursos e a dificuldade de acompanhar as aulas por ter realizado um ensino médio de fraca qualidade. [...] A grande maioria da população brasileira apenas 5% chega ao ensino superior (REVISTA ENSINO SUPERIOR, 2010, p. 39).

E mesmo assim metade acaba desistindo por causa dessa dificuldade em acompanhar as aulas, esta dificuldade pode ser algo ligado desde a Educação Infantil. Essa é uma etapa muito importante para a vida do aluno, as experiências adquiridas na primeira e segunda infância são muito importantes por isso deve-se ter muito cuidado tanto por parte da escola, ao receber a criança.

O pedagogo também precisa conhecer seus alunos e procurar cada um de acordo com suas necessidades, pois suas atitudes e métodos irão motivá-lo tornando-o uma criança mais autônoma, criativa e feliz. O pedagogo regente no 1º ano do ensino fundamental, é o que mais encontra dificuldades ao elaborar seu planejamento, pois a diversidade de alunos que ele vai encontrar é variada. Para Machado em sua linha de pesquisa

[...] a aprendizagem depende do ensino, e o ensino depende do professor. Contudo não basta que ele apenas ensine bem: ele deve ensinar o que é necessário. O professor deve ter uma atitude prática e conscienciosa em relação ao conteúdo a ser ministrado ao aluno (2002, p.27)

Ocorreram muitas mudanças na educação nesses últimos tempos, focando no ensino fundamental, podemos destacar a entrada de crianças de seis anos no 1º ano, isso ainda causa duvidas nos professores que trabalham com essa etapa da educação básica.

Como já foi dito anteriormente nenhuma criança é igual cada uma possui uma história, uma necessidade e isso deve também ser do conhecimento do professor, pois para planejar suas aulas ele deve conhecer seus alunos, saber suas

dificuldades. Segundo Goulart, “[...] os planejamentos de ensino, os planos de aula e os projetos de trabalho são, portanto, frutos de reflexões coletivas e individuais cujo objetivo é aprendizagem das crianças” (2003, p. 89)

Trabalhar individualmente e também em grupo, levando em conta que se trata de crianças e que nessa etapa necessitam ser alfabetizado. Porém o professor não deve se focar apenas nisso e esquecer que as crianças têm direito de brincar, correr, pular, se distrair isso faz parte do seu processo de desenvolvimento e não pode lhe ser roubado jamais, certamente isso não é tarefa fácil. Para Nascimento,

[...] os desafios que envolvem esse momento são muitos. Para algumas crianças, essa será a primeira experiência escolar, então, precisamos estar preparados para criar espaços de trocas e aprendizagens significativas, onde as crianças possam, nesse primeiro ano, viver a experiência de um ensino rico em afetividade e descobertas (2006, p.31).

A formação do professor é muito importante, este que deve sempre estar em processo de aprendizagem, para poder atender as crianças dos tempos atuais, pois o que um professor aprendeu no seu curso de licenciatura a dez ou vinte anos atrás já não é de grande valia nos tempos atuais, os tempos mudam e as necessidades de cada criança também, nesse sentido é de fundamental importância uma formação continuada, segundo definições de Libâneo,

[...] a formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (2004 p. 227).

Muitas vezes, com intuito de atender todos os conteúdos que lhe são conferidos a transmitir aos alunos o professor não encontra espaço para oferecer algo mais descontraído e prazeroso para suas crianças. E, assim as aulas se tornam monótonas e dificilmente a criança sentira prazer nessas quatro horas que permanece na sala de aula. Ela fica impaciente para que chegue logo a hora do recreio, ou a hora de ir embora para casa para poder brincar. Logo, sentem mais interesse na aula de Educação Física, onde sentem-se mais livres e saem de dentro da sala.

É importante um planejamento do professor e também da escola em oferecer atividades mais soltas, livres que as crianças possam brincar e ao mesmo tempo aprender, o brincar é algo intrínseco na criança ela sente essa necessidade e

a escola também deve oferecer isso a ela. Segundo Borba, [...] é preciso que as rotinas, as grades de horários, a organização dos conteúdos e das atividades abram espaço para que possamos, junto com as crianças, brincar e produzir cultura (2006 p.35).

Para que possa atingir os objetivos é preciso traçar um caminho a ser percorrido, junto com a direção escolar, coordenadores, pais e alunos, todos devem se mobilizar para atender as necessidades e dificuldades permanentes na escola. O professor deve contar com o coordenador que tem como função juntar e integrar o trabalho pedagógico, tendo uma relação direta com os professores, para juntos poderem melhorar a qualidade de ensino. Conforme Libâneo, “[...] a coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência pedagógico-didática aos professores, para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino” (2004. p. 219).

A avaliação diagnóstica é um também um fator que ajuda os professores e coordenadores a ter uma visão mais abrangente dos conteúdos e a forma que as atividades serão aplicadas na sala de aula. Definido por Monteiro “[...] a avaliação diagnóstica é um procedimento de ensino a ser adotado com o objetivo de se estabelecerem relações entre a proposta de ensino, o perfil pedagógico da turma e as necessidades de aprendizagem específica de cada aluno” (2009, p. 08).

A brincadeira e o tempo dado a ela vão se reduzindo ao horário do recreio à medida que os anos escolares vão aumentando, da educação infantil ao primeiro ano do ensino fundamental já se nota uma diferença no momento que se dedica as brincadeiras. Até hoje, se vê como único objetivo da brincadeira a socialização das crianças, porém para Borba essa ideia já esta ultrapassada. Para o estudioso, a brincadeira faz com as crianças interpretem o mundo da forma como elas o vê ou deseja que fosse, Borba ainda ressalta que

[...] ao observarmos as crianças e adolescentes de nossas escolas brincando, podemos conhecê-los melhor, ultrapassando os muros da escola, pois uma parte de seus mundos e experiências revela-se nas ações e significados que constroem nas suas brincadeiras. Isso porque o processo do brincar referencia-se naquilo que os sujeitos conhecem e vivenciam. (2006, p.35)

A brincadeira revela ao professor aquilo que seu aluno esta vivenciando, e aquilo que deseja que o mundo lhe ofereça, um momento de brincadeiras onde o

professor fica apenas a observar, certamente trará grandes benefícios para suas práticas dentro sala de aula valorizando cada criança como sujeito de seu próprio desenvolvimento e aprendizagem e também a oportunidade de conhecê-lo melhor.

Dessa forma, o lúdico torna-se a atividade indispensável no processo de aprendizagem, oferecer atividades que estimulem a curiosidade das crianças para que elas sintam vontade de conhecer aquilo que o professor está propondo.

3. O ESTUDO DE CASO

A escolha pelo tema se deu através das experiências como auxiliar de sala do 1º ano do Ensino Fundamental, foram vivenciados vários fatos que colocaram a pesquisadora em questionamentos sobre a prática educativa do pedagogo, que ainda possui muitas dúvidas sobre como fazer para atender às individualidades de aprendizagem na sala de aula, buscou-se então a elaboração da pesquisa para sanar essas dúvidas adquiridas em sala.

Foram escolhidas duas escolas nas quais a pesquisadora participou em Estágio Supervisionado, por se tratar de escolas com fácil acesso e ainda com disponibilidade dos professores, coordenadores e diretores, porém uma escola se recusou a colaborar assim sendo, por meio da IES, foi entregue um ofício de apresentação da pesquisadora bem como da intenção da investigação que foi realizada no período do ano letivo de 2011, após deliberação e autorização dos diretores, foi feita observações e acompanhamentos

3.1 Tipologias de Pesquisa

Para desenvolver a pesquisa foram usadas as tipologias de pesquisa bibliográfica, estudo de caso e pesquisa qualitativa. Ao conceituar a pesquisa bibliográfica Gil classifica a “[...] pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Considerando as dúvidas e questão levantada nesse trabalho, realizou-se em primeira instância a pesquisa bibliográfica para definições de conceitos e abordagem dos conteúdos.

A tipologia de pesquisa Estudo de caso foi eleita, pois Gil define estudo de caso como:

[...] estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento[...], seus resultados, de modo geral, são apresentados em aberto, ou seja, na condição de hipóteses, não de conclusões(2009, p.54).

O estudo de caso proporciona um aprofundamento sobre a pesquisa realizada, assim conseguem-se mais conhecimentos e detalhes sobre o assunto tratado.

A Pesquisa qualitativa segundo Bogdan e Biklen é apresentada com cinco características que configuram esse tipo de estudo

1) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento[...] 2) os dados coletados são predominantemente descritivos.[...] 3) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto.[...] 4) o “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.[...] 5) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (apud LUDKE E ANDRÉ,1986, p.11-13)

Levando-se em conta a citação acima, elegeu-se a pesquisa qualitativa, pois a pesquisa é descritiva e advêm de fatos observados no contexto escolar e o que mais interessa são os dados qualitativos, ou seja, a qualidade e o progresso que a pesquisa irá proporcionar a todos que a utilizarem.

Esta pesquisa delineou-se como sendo de natureza descritiva segundo Gil a metodologia qualitativa “[...] preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhadas sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento [...]” (2009, p.56). É necessário utilizar a investigação qualitativa para buscar conhecer, compreender e interpretar os fenômenos sociais com o objetivo de melhorar os relacionamentos e os resultados das pessoas envolvidas na investigação. Utilizar-se-á a investigação descritiva de acordo com nosso objetivo que é descrever e compreender situações como é e como se manifestam.

Portanto, foram realizados todos os processos conforme indicações dos autores citados de forma a conhecer e analisar a prática docente no ensino fundamental os processos e metodologias adotadas pelos pedagogos no ensino em questão. Desta forma, assegurar os direitos das crianças de aprender e desenvolver-se integralmente, promovendo uma aprendizagem por meio da troca de conhecimento entre aqueles que têm alguma experiência e aqueles que estão vivenciando sua primeira experiência escolar.

3.2 – População e amostra

A referência de estudo foram as escolas municipais do município de Ponta Porã, que totalizaram 35 escolas especificamente. Foi selecionada uma escola por se tratar de tipologia Estudo de caso. Assim sendo elegeu-se a Escola Pólo Municipal Prefeito Adê Marques, cujo histórico se encontra em anexo à quem possa interessar. Os professores do Ensino Fundamental da escola selecionada, quatro professores do 1º ano do Ensino Fundamental e três coordenadores.

3.3 – Instrumentos de Pesquisa

Conceito de instrumento de pesquisa, para Lakatos, 2008 “[...] entre os dados coletados por meio de várias metodologias como qualitativo e quantitativo” (LAKATOS, 2008 p. 283), no caso da pesquisa em questão foram usados para coleta de dados as observações e os questionários que obtêm dados qualitativos.

Na amostra escolhida optou-se pelo instrumento: questionário que foi aplicado para quatro professores e três coordenadores, e ainda recorreu-se a observações realizadas no período de estágio. Segundo Oliveira Netto, o questionário é “uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. Deve ser objetivo e limitado em extensão e estar acompanhado de instrução. A instrução deve esclarecer o propósito de sua aplicação” (2008, p. 84).

No instrumento de pesquisa questionário foram aplicados o questionário para quatro professores, neste há 12 perguntas sendo 10 perguntas fechadas e 2 abertas, também foi aplicado um questionário aos coordenadores, contendo 10 perguntas, sendo 8 perguntas fechadas e 2 abertas. Realizaram-se observações em uma sala de 1º ano do ensino fundamental,

Definido por Ludke, o questionário é usado como “[...]principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado” (1986, p.26). No início do ano de 2011, já se pode vivenciar o fenômeno pesquisado, quando iniciou um trabalho como auxiliar de sala. A partir desse momento é que foram surgindo as dúvidas sobre quais intervenções do professor pode ajudar o

processo de aprendizagem das crianças que não frequentaram a Educação Infantil. Visto que elas passam por mais dificuldades em relação à socialização e ao processo ensino e aprendizagem.

Nesse momento de observações na sala havia três alunos que ingressaram diretamente no ensino fundamental. No primeiro dia choraram muito e não queriam separar-se da mãe, este é um ponto positivo para quem frequenta as salas de aula da Educação infantil. Logo, a criança acostuma-se com a rotina, outras crianças também choram, mas logo se conformam.

Assim no decorrer do tempo até final do mês de março as crianças já apresentavam mais dificuldades quanto à realização das atividades aplicadas em sala, a professora teve que buscar métodos diferentes para poder atender àqueles que não conseguiam realizar e assimilar as atividades propostas. Essas dificuldades persistiram ao longo do ano pois ao final no mês de novembro retornou-se à escola e observou-se que as crianças ainda apresentavam muitas dificuldades. Muitas tiveram um avanço relevante mas não o esperado para o 1º ano do Ensino Fundamental. Não estavam totalmente alfabetizadas, pois a criança deve sentir prazer em aprender, e antes dela ser alfabetizada ela precisa compreender para que serve a leitura e a escrita, senão nada disso faz sentido para ela.

3.4 Coleta de dados

Por se tratar de pesquisa qualitativa as questões que compuseram o questionário foram semi-estruturados para melhor entendimento, seguem nos tópicos seguintes os relatos representando as respostas obtidas, e ainda uma breve explicação dará melhor compreensão da apresentação, denominaram os quatro professores investigados como sendo professor1 (P1), professor2 (P2) e sucessivamente.

4.0 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 Análises de dados: Docentes

Para chegar à resposta da questão norteadora do trabalho proposto de como a prática do pedagogo pode contribuir frente ao processo ensino e aprendizagem das crianças que iniciaram seus estudos diretamente no primeiro ano do Ensino Fundamental. Foram entregues os questionários que serão aqui analisados e interpretados, lembrando que por questões éticas, preservar-se-á o anonimato das pessoas investigadas, mas para melhor entendimento do leitor, sendo que para professores, vamos utilizar a nomenclatura P1 (professor 1) e P2 (professor 2) ; P3 (professor 3) e P4 (professor 4).

No primeiro questionamento referente a formação dos educadores, as respostas obtidas tanto o P1 quanto P2 e P3 são pedagogos sendo apenas o P4 graduado em Letras. Constata-se que 90% dos entrevistados correspondem ao perfil esperado. Segundo Aranha, “[...] os cursos de pedagogia e licenciatura devem proporcionar uma compreensão sistematizada da educação, a fim de que o trabalho pedagógico se desenvolva para além do senso comum e se torne realmente uma atividade intencional” (2006, p. 44). Logo se consideram positivas as respostas obtidas, pois sendo a Pedagogia a Ciência da Educação, ela prepara o futuro pedagogo teoricamente e a prática por meio de estágios e projetos de extensão, para que ao iniciar a docência possa ter vivido algumas experiências que lhe ajudarão na sua prática pedagógica.

Na segunda questão a respeito do início da docência, as respostas obtidas foram P1 em 1992; P2 em 1990; P3 em 1994 e P4 em 2004. Portanto todos os professores já possuem mais de sete anos de docência. É muito importante também ressaltar o tempo de experiência, pois é realmente na docência que ano após anos

fundamenta-se e encontra-se com a teoria estudada no curso de Pedagogia, somente por meio das experiências vividas sejam elas positivas ou negativas que a prática do pedagogo se evidencia de forma mais segura.

Na questão referente possuir especialização ou não, todos os professores responderam sim. Consideram-se positivas as respostas visto que o professor sempre deve se especializar e manter-se atualizado com as tendências. Segundo Libâneo

[...] a formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (2004, p. 227).

A especialização é a continuação da formação inicial, a aprendizagem não termina nunca, vive-se em um mundo onde as novas tecnologias se expandem de forma acentuada. Nas escolas públicas já se podem ver salas de tecnologias onde os alunos aprendem a manusear o computador e a utilizá-lo em prol de sua aprendizagem. Logo, uma aula que não desperte o interesse, a curiosidade e o motive a participar dificilmente a criança terá um desenvolvimento integral. O pedagogo deve pensar e refletir sobre sua prática, pois é sua prática versus tecnologia, se a aula não for atrativa, divertida não conseguirá atingir suas metas no final do bimestre, semestre ou até mesmo no ano todo.

Na quarta questão referente a quanto tempo de experiência no 1º ano do Ensino Fundamental as educadoras possuíam. As respostas adquiridas do P1 foi “Desde o início da minha carreira de docência trabalho com o 1º ano”. Já, P1, atua no 1º ano do Ensino Fundamental há 19 anos. Logo, a P2 há 2 anos, P3 há dez anos e P4 a 2 anos. Conforme mencionado acima a experiência consolida de forma mais segura a prática do pedagogo.

Nas respostas obtidas apenas P1 possui mais experiência no 1º ano, percebeu-se também nas observações realizadas que as práticas das professoras são muito distintas. Cada uma propõe uma prática que atenda as necessidades da maioria mas não de todos. Observou-se que P1 também é a que mais conhece seus alunos e ela também propõe em sua aula várias atividades com variadas formas de se realizar, atendendo às necessidades de todos.

Porém a professora que não possui Curso de pedagogia trata as crianças como alunos e se esquece de que a criança tem a necessidade de brincar, interagir

com as outras crianças. No primeiro dia de aula, a professora conversou com seus alunos e explicou o porquê deles agora no 1º ano deveriam sentar-se em cadeira separadas cada um com sua mesa e cadeira. Ela explicou que nessa etapa que eles estavam agora, ou seja, o primeiro ano eles não podiam mais brincar e nem conversar muito com o colega. Eles estavam ali para aprender a ler e escrever, resultado, durante um mês de aula tinha criança que ainda chorava para não ficar na sala de aula.

Entendo-se nesse relato que a professora não se preocupou com as expectativas das crianças e acabou frustrando-as, as crianças sabem que elas estão na escola para aprender, porém essa aprendizagem deve ser proporcionada de acordo com a sua idade.

A prática do professor precisa atender essas necessidades que toda criança tem, que é brincar, socializar, correr, pular, conversar. Segundo Ferreiro “[...] o professor é quem pode minorar esta carência. Evitando, porém ficar prisioneiro de suas próprias convicções: a de um adulto já alfabetizado. Para ser eficaz, terá que adaptar seu ponto de vista ao da criança” (1988, p. 61). Portanto é a prática do professor que precisa adequar-se ao da criança. Ele precisa conhecer seus alunos para poder realizar atividades que propiciem o desenvolvimento da criança dentro dessas perspectivas.

A quinta questão, refere-se à quantidade de alunos por sala. As respostas obtidas de P1, 32 alunos; P2 não respondeu a essa questão; P3 assinalou 32 alunos no período matutino e 34 alunos no período vespertino; P4 registrou 30 alunos. Verificou-se nas respostas obtidas que todas as professoras que responderam à questão possuem um número excessivo de alunos em sala. Possuir mais de 27 alunos compromete o rendimento do professor e do aluno também, tanto na disciplina das crianças quanto em sua prática. Torna-se difícil um professor atender a todos, logo isso acarreta deixar de lado aquele aluno que não consegue acompanhar os demais.

No sexto questionamento referente se todos os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental cursaram Educação Infantil. Nas respostas obtidas tanto P1, P3 e P4 responderam não, somente, P2 respondeu sim. Logo, constata-se que 90% das salas de 1º ano têm alunos que não tiveram experiência escolar anteriormente.

Verifica-se, portanto, que há um grande número de alunos que não freqüentaram a Educação Infantil. Sabe-se que Educação Infantil tem objetivos

relevantes quanto ao desenvolvimento integral de crianças de 0 a 6 anos. De acordo com Meneses a Educação Infantil constitui-se no primeiro nível da educação básica e [...] tem como finalidade é o desenvolvimento integral da criança até seis anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, [...] conforme reza o artigo 21 da nova lei²(2004,p. 56).

As crianças advindas diretamente para o 1º ano apresentam mais dificuldades no processo de alfabetização e também na socialização, porém devem ser garantidos a ela os mesmos cuidados que se tem aqueles que possuem experiências escolares anteriores, cuidando para que não haja rupturas naquilo que a criança já sabe. Para Goulart,

[...] é importante que não haja rupturas na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, mais que haja continuidade dos processos de aprendizagem. Em relação às crianças que não freqüentaram espaços educativos de educação infantil, habituadas, portanto, as atividades do cotidiano de suas casas e espaços próximos, [...] o mesmo cuidado deve ser tomado” (2006, p.87).

O pedagogo deve pesquisar, estudar, planejar sua aula, sua prática é quem vai aos poucos ajudar a nivelar seus alunos gradativamente por isso é que se faz necessário uma reflexão sobre a prática, pois ela deve ser flexível. Considerou-se, portanto, as respostas negativas, visto que é importante que toda a criança frequentem a Educação Infantil já que esta é a primeira etapa da Educação Básica.

Na sétima questão que questiona a importância do aluno já familiarizado com as letras e a leitura na Educação Infantil. No decorrer das respostas obtidas todos os professores responderam que sim, ou seja, todos consideram a Educação Infantil importante para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos. É ela, a 1ª etapa da Educação Básica, conforme Kishimoto salienta “A Constituição de 1988 inicia a valorização da Educação infantil ao inseri-la no ensino básico garantindo o direito da criança à educação infantil e o dever do estado de manter esse direito” (apud VIDAL, 2001 p. 226). Portanto, a Educação Infantil proporciona à criança desenvolvimentos cognitivos, sociais e motoras de forma integral e este deve ser continuado no 1º ano do Ensino Fundamental. Consideram-se as respostas positivas, pois 100% dos professores valorizam as experiências adquiridas na Educação Infantil.

² LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é a lei educacional brasileira de 1996.

O oitavo questionamento refere-se a ocorrências de dificuldades no processo ensino aprendizagem, quais estratégias de reforço e/ou recuperação utilizadas. Nas respostas obtidas 90% dos professores responderam que não, apenas a educadora P4 respondeu que sim, porém não evidenciou quais são essas estratégias.

É muito difícil planejar e organizar o trabalho pedagógico, que garanta a aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças, para Corsino “[...] a opção de alguns professores em trabalhar com projetos tem revelado quanto os processos de ação-representação-tomada de consciência podem ser ampliados” (apud BRASIL, 2006 p. 65). As práticas pedagógicas precisam também de apoio da escola, do coordenador auxiliando como já mencionado; deve-se recorrer a estratégias de ensino quanto ao objetivo de suprimir as dificuldades dos alunos. A prática pedagógica comprometida utiliza-se de diagnóstico, planejamento, pesquisa e estratégias para se alcançarem os objetivos desejados.

Na nona questão referente às maiores dificuldades quanto ao nivelamento da turma as respostas obtidas de todos os professores foi que é muito difícil encontrar atividades que atendam as necessidades de todos os alunos. As salas são cheias e muitos alunos possuem dificuldades de aprendizagem. A educadora P1 relata que “há diferença de aluno para aluno na aprendizagem, pois há dificuldade de encontrar atividades diferenciadas para suprir à necessidade de todos”. Ela também menciona em relação às atividades que devem ser aplicadas aos alunos para que possam desenvolver-se de forma integral e igualitária em relação aos demais alunos da sala.

A educadora P2 ressalta que procura “Conciliar as atividades entre o grupo, pois na sala há muito aluno com dificuldade diferenciada”. P2 também relaciona a dificuldade com as atividades que aplica em sala de aula e ainda menciona a diversidade encontrada em sala de aula em relação às dificuldades de aprendizado. Logo, a professora, P3, busca “[...] fazer com que todos desenvolvam as atividades propostas, de forma satisfatória”.

Percebe-se que P3 relaciona a dificuldade ao desempenho dos alunos em relação à atividade realizada em sala de aula. Atualmente, vive-se em tempos em que a desigualdade social, a desestruturação familiar, a falta de tempo dos pais em acompanhar o desempenho escolar de seus filhos. Assim, essa questão ainda tem crianças que não frequentam a 1ª etapa da educação básica a Educação Infantil

ingressam diretamente no Ensino Fundamental. Isso acarreta em grandes dificuldades para o professor, conforme Kramer

Ao considerarmos os paradoxos dos tempos em que vivemos e os valores de solidariedade e generosidade que queremos transmitir, num contexto de intenso e visível individualismo, cinismo, pragmatismo e conformismo, são necessárias condições concretas de trabalho com qualidade e ação coletiva que viabilizem formas de enfrentar os desafios e mudar o futuro (2003, p.21).

O autor faz um alerta que o professor tem estar preparado para atender as diferenças de seus alunos, oferecer um trabalho com qualidade, um trabalho coletivo que envolva toda a comunidade escolar, pais e os alunos como construtor de seu aprendizado. Como já foi mencionado o 1º ano do Ensino fundamental é uma etapa que exige do professor uma atenção maior, pois as crianças estão passando por um processo de transformação tanto aquelas que vieram da Educação Infantil quanto aquelas que não cursaram essa etapa. Para Nascimento,

Para algumas crianças, essa será a primeira experiência escolar, então, precisamos estar preparados para criar espaços de trocas e aprendizagens significativas, onde as crianças possam, nesse primeiro ano, viver a experiência de um ensino rico em afetividade e descobertas (2006, p. 31).

Nessa etapa o professor precisa conhecer seu aluno, não deixar que as brincadeiras se restrinjam apenas à hora do recreio, proporcionar trocas de experiências entre os alunos, entre professor-aluno e vice versa.

No penúltimo questionamento, a questão foi referente à existência de uma preparação e planejamento das atividades a serem aplicadas em conjunto com a coordenação pedagógica. Nas respostas obtidas todos os professores responderam que sim. São elaborados semanalmente e com orientação e supervisão do coordenador, segundo Goulart, “[...] os planejamentos de ensino, os planos de aula e os projetos de trabalho são, portanto, frutos de reflexões coletivas e individuais cujo objetivo é aprendizagem das crianças” (2006, p. 89). Logo, consideram-se positivos as respostas obtidas, pois o coordenador deve em conjunto com os professores construir e traçar planos e estratégias para melhorar a qualidade de ensino.

Essa condição que ajuda e facilita a prática do pedagogo frente ao processo de ensino aprendizagem assim, é por meio do olhar individual e coletivo que professor e coordenador presumirão a melhor atividade e métodos para cada

criança. Consequentemente, não está livre de mudanças pode-se verificar que os métodos escolhidos não atenderam as expectativas, daí a importância da formação continuada para que se possam fazer novas propostas.

Na última questão é abordado se as crianças que possuem mais dificuldades quanto ao processo de alfabetização possuem alguma característica em comum e quais seriam. Nas respostas obtidas entre os educadores, o educadores P1, P2 e P3 responderam não, mencionaram que as dificuldades são variadas e cada criança possui suas dificuldades. Apenas a educadora P4 respondeu sim e referiu à característica comum em seus alunos a dificuldade na aprendizagem. Segundo Nascimento, “[...] os desafios que envolvem esse momento são muitos. Para algumas crianças, essa será a primeira experiência escolar” (2006, p.31). Os desafios enfrentados na sala de aula realmente em relação ao processo ensino aprendizagem, cada criança tem suas necessidades particulares, que a escola e o professor devem atender de acordo com a realidade de cada uma.

4.2 Análise de dados: coordenadores pedagógicos

Os questionários foram entregues aos coordenadores também será preservada a identidade dos mesmos, porém para melhor entendimento dos dados serão usados C1(coordenador 1), C2(coordenador 2) e C3 (coordenador 3). Compõe o questionário dez perguntas.

No primeiro questionamento referente à formação dos coordenadores. As respostas obtidas foram que todos coordenadores são pedagogos. O que corresponde ao perfil esperado, pois para Libâneo, “[...] a coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência pedagógico-didática aos professores, para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino” (2004, p. 219). Para o autor o coordenador necessita ter formação pedagógica, sendo que este deve ter uma visão mais abrangente sobre as práticas pedagógicas realizadas na escola. Assim sendo é necessário que o coordenador tenha formação pedagógica, para atender com eficácia as necessidades dos alunos.

Na segunda questão a respeito do início da carreira profissional como coordenador ou primeiramente como professor. Nas respostas obtidas todas as coordenadoras iniciaram sua profissão como coordenadoras, porém C1 além de atuar como coordenadora ministra aula para o 3º ano do Ensino fundamental. A

coordenadora C2 também já atuou como professora e C3 já atuou como professora nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Consideram-se, portanto, positivos as respostas. Todas as coordenadoras já vivenciaram e vivenciam experiências na sala de aula, o que se torna fator relevante, visto que conhecem a realidade e dificuldades que se encontram no decorrer do trabalho pedagógico.

Na questão referente possuir especialização ou não, todas as coordenadoras responderam positivamente, considera-se fator favorável como mencionado acima segundo Libâneo,

[...] a formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (2004, p. 227).

É necessária uma aprendizagem contínua, para que se possa atender às exigências atuais, visto que se vive em uma época de transformações, mudanças de paradigmas, é preciso estar em constante aprendizado.

Na quarta questão referente à experiência no 1º ano do Ensino Fundamental como docente, as respostas apresentadas apenas C2 e C3 responderam que sim. Consideram-se as respostas positivas, pois 90% das coordenadoras possuem experiências na modalidade de ensino. Essa experiência adquirida em tempo de docência ajudará o coordenador a ter uma visão mais abrangente quanto às dificuldades dos alunos que não frequentaram a Educação Infantil e que, portanto necessitam de práticas que ajudem a interagir e desenvolver-se integralmente.

A quinta questão, refere-se a quantidade de salas. As coordenadoras relataram que são seis salas de aulas. A escola atende a um número relevante de crianças no 1º ano da Educação Fundamental, ela deve se preparar para recebê-los. Para Nascimento

[...] os desafios que envolvem esse momento são muitos. Para algumas crianças, essa será a primeira experiência escolar, então, precisamos estar preparados para criar espaços de trocas e aprendizagens significativas, onde as crianças possam, nesse primeiro ano, viver a experiência de um ensino rico em afetividade e descobertas (2006, p.31)

A escola também pode facilitar a prática do pedagogo, abrindo espaços para a realização das atividades, para que a criança possa sentir-se motivada a construir, brincar e trocar experiências com as outras crianças.

No sexto questionamento referente se a instituição tem um método de investigação sobre quem são as crianças que estão chegando às salas de aula, se já tiveram experiências escolares anteriores ou que grupos sociais frequentam. Todas as coordenadoras responderam que sim. É necessário conhecer a realidade de vida das crianças para poder ajudá-las em seus desenvolvimentos. Segundo Machado,

Os professores devem sempre aproximar o conteúdo a ser ministrado a realidade de seus alunos, e não submeter a explicação didática a sua experiência de vida particular ou limitar-se a ser meros repetidores da engrenagem do ensino (2002, p. 27)

Para o professor planejar sua aula com conteúdos que estejam próximos a realidade de seus alunos, ele deve primeiro conhecê-lo. Esta é uma forma também de se diagnosticarem problemas de aprendizagem decorrentes de fatores sociais, familiares ou se já tiveram experiências escolares, essas informações ajudam na hora de planejar as aulas.

Na sétima questão que questiona a importância das questões na construção do seu currículo. No decorrer das respostas obtidas todas as coordenadoras responderam sim. Para Johnson, ele define currículo como uma

[...] série estruturada de resultados pretendidos de aprendizagem. O currículo prescreve (ou pelo menos antecipa) os resultados do ensino. Não prescreve os meios, isto é, as atividades, os materiais ou o conteúdo do ensino que devem ser utilizados para a consecução dos resultados (apud MOREIRA, 1997, p.13).

A escola levando em conta as características reais das crianças que atendem podem propor um currículo com conteúdos que façam parte da realidade da criança tornando o aprendizado mais significativo. Logo, a importância da escola e do professor conhecer seus alunos, para assim planejar atividades que realmente são significativas à criança.

O oitavo questionamento refere-se se a escola tem organização para receber crianças que nunca tiveram experiências escolares. As respostas obtidas foram 100% sim. Pois para Nascimento ressalta que “Refletir sobre a infância em sua pluralidade dentro da escola é, também, pensar nos espaços que têm sido destinados para que a criança possa viver esse tempo de vida com todos os direitos e deveres assegurados” (apud BRASIL, 2006, p. 28). Logo se consideram positivas as respostas obtidas.

Na última questão é relacionada a prática promovida pela escola para que ocorra a formação integral de seus alunos do 1º ano, quanto à questão de que nem todos passaram pela Educação Infantil. Nas respostas obtidas todas as coordenadoras responderam da mesma forma. “[...] após avaliação diagnóstica, o professor juntamente com a coordenação irá planejar de acordo com o nível de aprendizagem de cada aluno”. Para Monteiro, “[...] a avaliação diagnóstica é um procedimento de ensino a ser adotado com o objetivo de se estabelecerem relações entre a proposta de ensino, o perfil pedagógico da turma e as necessidades de aprendizagem específica de cada aluno” (2009, p. 08). Logo, se consideram positivas as respostas obtidas.

O diagnóstico não é algo que se obtém em um dia, é algo que deve ser observado através das atividades, fazendo relatórios sobre o desenvolvimento das atividades de cada aluno, após essas observações é que se podem constatar as dificuldades reais de cada um para assim serem realizadas práticas que vão ao encontro da necessidade de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança vive em constante construção social, ao longo dos tempos as concepções sobre a infância vêm se modificando, no momento de sua iniciação escolar a criança passa por um momento categórico, em que começa a se socializar, a construir conhecimentos a partir da interação com outras crianças, com o meio e com outros adultos, por isso é tão necessário que a escola e o professor conheçam seus alunos, é importante que saiba se eles já tiveram experiências escolares anteriores e, aos poucos conhecer a realidade em que vive, para que se possa dar continuidade e ampliação ao conhecimento prévio da criança ao invés de rupturas e negação da aprendizagem anterior,

O objetivo principal da pesquisa que é o de investigar as práticas docentes do professor do 1º ano do Ensino Fundamental, teve um encaminhamento que foi buscar todos os procedimentos para se chegar à resposta da pergunta norteadora; através das observações realizadas, verificou-se que o profissional do 1º ano do E.F, ainda possui muitas dúvidas e enfrenta muitas dificuldades quanto à diversidade das crianças, e preocupa-se tanto com a quantidade de conteúdo que deve passar para o aluno em um determinado tempo que acaba se esquecendo da qualidade com que estes conteúdos devem ser transmitidos, para que o professor alcance suas metas e objetivos em relação as crianças, é preciso mais do que teoria, o professor precisa se sensibilizar, precisa enxergar a realidade da criança, seu contexto histórico, social e cultural, para somente daí tentar transmitir os conteúdos a fim de que a criança se reconheça nesse conteúdo, que ela possa perceber o porquê está aprendendo isto ou aquilo.

A criança que não compreender primeiramente a importância da leitura e da escrita, não terá prazer em aprender, nem se sentirá estimulada em buscar esses conhecimentos, pois ela não sabe para que é onde ela possa usar. O planejamento certo é aquele que em primeiro lugar estimule que seja interessante, porque só se

aprende de verdade aquilo que lhe parece útil, que seja interessante ou que apresente algum significado.

A pergunta que norteia essa pesquisa: Como a prática do pedagogo pode contribuir frente ao processo ensino e aprendizagem das crianças que iniciaram seus estudos diretamente no primeiro ano do Ensino Fundamental? Permitiu que analisando as respostas dos questionários e as observações realizadas, pôde-se chegar à resposta da pergunta, considerou-se que são várias as atividades que permeiam para que o pedagogo possa contribuir com relevância a todos os alunos da sala, e em especial os que nunca tiveram experiências escolares anteriores e que passam por mais dificuldades que as outras crianças, em primeira instância a escola precisa ter um método para conhecer seus alunos, precisa preparar-se para desenvolver conteúdos e métodos que não sejam alheios à realidade em que a criança esta inserida, o pedagogo tem como papel principal mediar as construções do conhecimento de seus alunos, fazendo intervenções para que sejam superadas as dificuldades encontradas, o planejamento é essencial; é através dele que o pedagogo irá buscar atender as dificuldades de todos, pesquisar, estudar e realizar diferentes formas de atividades para que todos possam desenvolver, significativamente a atividade proposta.

Os principais objetivos e metas são determinados através do diagnóstico dos alunos, pois através dele são estabelecidos pelo coletivo (pedagogo, coordenação e direção) o que realmente se deseja para o aluno e o que ele pode realizar, importante também são as participação dos alunos, dos pais e da comunidade na vida escolar.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BORBA, A.M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: Brasil. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: 2008

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade** - Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

FARIA , Ana Lúcia Goulart de, PALHARES, Marina Silveira (Org.). **Brasil: Leis de diretrizes e base da Educação nacional. Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

FERREIRO, Emilia. (et al) **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez: autores Associados, 1988.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOULART, C.M.A. A organização do trabalho pedagógico: Alfabetização e Letramento como Eixos Orientadores. In: Brasil. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

KRAMER, Sonia. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: BRAZILIO, Luiz; KRAMER, Sonia. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos**: para quê? 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNIO, J.C. **Organização e Gestão da escola**. 5. ed. Goiânia: Editora alternativa. 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Lia. Limites. Redes, In: TORRECILHA, Maria Lucia. **A Fronteira, as Cidades e a Linha**. Campo Grande: Ed. Uniderpe, 2004.

MACHADO, Cristina Gomes. **Multiculturalismo**: muito além da riqueza e da diferença. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MENESES, João Gualberto de Carvalho et al. **Estrutura e funcionamento da educação**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petropolis, RJ: Vozes, 1994.

MONTEIRO, Sara Mourão Monteiro **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos**: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade – Belo Horizonte : UFMG/FaE/CEALE, 2009.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Currículo**: Questões Atuais. Campinas, SP: Papirus, 1997.

NASCIMENTO, Anelise Monteiro. A infância na escola e na vida: uma relação fundamental. In: Brasil. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da pesquisa Científica**: Guia Prático para Apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.

PINHO, Sheila Zambello. **Formação de educadores**: o papel do educador e sua formação. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

REVISTA ENSINO SUPERIOR. Disponível em <http://revistaensinosuperior.uol.com.br>. Acesso 31/05/2011

TRINDADE, Azoida L. da (org.) **Multiculturalidade**: mil e uma Faces da Escola. Rio de Janeiro: DP&A.1999.

VIDAL, Diana Gonçalves, HILSDORF, Maria Lúcia Spedo (Org.) **Brasil 500 Anos**: Tópicos em História da Educação. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2001

ANEXOS

SUGESTÕES DE LEITURAS PARA OS PROFESSORES

Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização do documento: Janete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. - Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006. 135p.

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo. Ed. Cortez, 1988

A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade / Francisca Izabel Pereira Maciel, Mônica Correia Baptista e Sara Mourão Monteiro (orgs.). – Belo Horizonte : UFMG/FaE/CEALE, 2009.

HISTÓRICO DA ESCOLA PÓLO MUNICIPAL PREFEITO ADÊ MARQUES

Pretende-se com o presente texto apresentar uma vivência da comunidade escolar analisando sua história, estrutura física, recursos materiais e humanos através do Projeto Político Pedagógico realizado na Escola Pólo Municipal Prefeito Adê Marques para melhor conhecer os membros da escola, sua gestão e como são realizadas as atividades pedagógicas com o intuito de contribuir para a realização da monografia.

A Escola Pólo Municipal Prefeito Adê Marques esta localizada à Rua Ismal, 1163 Vila Áurea, foi criada pelo decreto nº 15554/71, mantida pela Prefeitura Municipal de Ponta Porã e recebe recursos financeiros do PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola) e pelo PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), através da associação de pais e mestres da escola, cadastrada no CNPJ sob nº 0199052210001-40, tem como Diretora a professora Nely Moraes Dias e três Coordenadoras Edicleide Ayala Matheussi, Cleide Moraes de Souza e Maria Olga do Nascimento, como Secretaria Maria Cláudia Ayala de Matos Gonçalves. A escola conta com 24 (vinte quatro) funcionários administrativos e 29 (vinte nove) professores dos quais 96,7% possuem licenciatura plena.

Atualmente a escola atende 750 alunos distribuídos em dois períodos: Matutino e Vespertino e nas modalidades:

- I Educação Infantil
- II Ensino Fundamental (1^a a 5^o ano)
- III Sala de Recurso

Os alunos têm aulas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Educação Física, Artes, Língua Estrangeiro Espanhol e de Informática.

A escola possui:

13 salas de aulas (amplas, arejadas cada sala tem dois ventiladores e apenas algumas possuem carteiras novas na sala tem mais ou menos umas 40 carteiras a pintura da sala ainda esta bem conservada e todas as salas encontram-se em ótimo estado de conservação);

1 sala de Coordenação (sala tem um ventilador, ótimo estado de conservação e iluminação, é freqüentada por duas Coordenadoras cada período, a sala é pequena possui três mesas uma de cada Coordenadora é ali que elas atendem os pais e os alunos);

1 sala Biblioteca (sala grande com dois ventiladores, boa iluminação, pintura conservada, possui 40 cadeiras com almofadas, uma TV 29 Polegadas, DVD , armários com livros, gibis, jornais, livros didáticos, revistas.);

1 sala Secretaria (possui um ventilador, três mesas, a sala é pequena mais bem organizada tornando o ambiente agradável);

1 sala dos Professores (com dois ventiladores, dois jogos de sofás, mesa para reunião, cadeiras com almofadas.);

1 Depósito (são guardados os materiais de limpeza);

1 sala de recurso (sala grande arejada, tem um ventilador, uma mesa redonda onde os alunos com necessidades educativas especiais fazem as atividades, um armário com materiais didáticos);

1 sala de reforço escolar (sala pequena com cinco carteiras escolar e um quadro, tem um ventilador, e dois armário com livros, revistas, jogos, entre outros materiais didáticos);

1 sala de Tecnologia (sala grande, com ar condicionado e possui 40 computadores);

1 Cozinha (sala grande, arejada com deposito para os alimentos dois freezer, uma geladeira e um fogão industrial)

Banheiro: 1 Masculino e 1 Feminino

1 Banheiro para alunos com necessidades especiais

1 Banheiro para os Professores

1 Banheiro para os Funcionários Administrativos

Os recursos materiais que a escola dispõe são os Jogos Educativos (Tangran, Ábaco, Material Dourado, entre outros), Livros, Gibis, Jornais, Revistas, Livros Didáticos, Vídeo, Data Show, Retro Projetor.

Quando solicitado pela escola a Secretaria de Educação do Município de Ponta Porã oferece a escola Psicóloga, Fonoaudióloga, Assistente Social e Dentista.

A Gestão da Escola não é colegiada, a equipe administrativa como coordenação e direção trabalham 40 horas semanais as coordenadoras atendem os professores, os alunos e os pais quando se trata da parte pedagógica, fazendo orientações, análises juntamente aos professores e pais para diagnósticos de problemas e as possíveis soluções para tal, o trabalho pedagógico com os professores compete às coordenadoras e é realizada na maioria das vezes de forma individual na aula atividade do professor.

A direção atende também os professores e os pais, porém somente quando as coordenadoras acham necessária a intervenção da mesma, na maioria das vezes é feita somente um relatório e entregue a mesma para que tenha conhecimento, as atividades são distribuídas de acordo com a formação de cada um a diretora faz uma reunião individual e depois coletiva para que se estabeleça o compromisso de cada um.